

1 Introdução

Essa tese realiza um estudo dos efeitos do Programa Bolsa Escola Federal sobre as despesas das famílias e mostra que famílias que recebem a bolsa desse programa tendem a gastar mais em alimentos e não reduzem seus gastos em educação.

O Programa Bolsa Escola Federal é um programa de transferência condicional de renda. Os programas de transferência condicional de renda tornaram-se muito populares nos últimos anos, e, com o apoio de instituições internacionais como o Banco Mundial, acabaram se espalhando por diversos países. Ao final de 2005 México, Brasil, Turquia, Chile, Colômbia, Equador, Jamaica, Honduras, Panamá, África do Sul, Nicarágua, Burkina Faso, Lesoto, Camboja, Paquistão e Bangladesh figuravam na lista de países que tinham algum programa desse tipo.

O trabalho utiliza dados da Pesquisa dos Orçamentos Familiares (POF), que é uma base de dados domiciliares coletada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com cerca de 51.000 observações e representatividade nacional. A POF, por tratar de forma detalhada das despesas das famílias e por fornecer o valor recebido pelas famílias do Programa Bolsa Escola Federal, propicia uma excelente oportunidade de responder a questão referente ao destino do dinheiro recebido pelas famílias do Programa Bolsa Escola Federal.

A dissertação então elabora uma regressão padrão que considera apenas a amostra das famílias elegíveis para verificar o efeito do Programa Bolsa Escola sobre cada categoria de despesa. Note que uma família é elegível para o programa se tem ao menos um filho com idade entre 6 e 15 anos e se tem renda mensal per capita menor do que 90 reais. O método utilizado na regressão padrão é o tobit, dado que a variável dependente é sempre uma categoria de despesa. A regressão padrão considera dois coeficientes distintos para o valor recebido do Programa Bolsa Escola e para a renda total. Essa estrutura da regressão padrão, apesar de controversa, é baseada em artigos como o de Duflo (2003) e de Browning,

Bourguignon, Chiappori e Lechene (1994). Uma discussão mais completa pode ser encontrada nos capítulos 3 e 5.

A tese mostra que um aumento de um real no valor da bolsa está correlacionado com um aumento de cerca de 24 centavos na despesa com cereais, leguminosas e hortaliças tuberosas (alimentos) e com um aumento de cerca de 11 centavos na despesa com açúcares e produtos de confeitaria (alimentos) e com um aumento na despesa em outras inúmeras categorias. O problema desses resultados é que pode ser que existam características não observadas das famílias correlacionadas tanto com as despesas das famílias quanto com o valor recebido do programa. Note que como esses coeficientes foram estimados em uma regressão tobit eles não representam o efeito parcial médio de uma alteração no valor do programa. Os efeitos parciais médios não são reportados nesse trabalho, pois complicam muito a análise dos resultados, mas não alteram o resultado principal.

Para resolver o problema das variáveis não observáveis, fez-se uma hipótese de identificação. A hipótese de identificação assume que, tomando-se duas famílias elegíveis com o mesmo número de filhos, o fato de uma família possuir um filho um pouco abaixo ou um pouco acima da faixa etária agraciada com o benefício (de 6 a 15 anos) é não correlacionado com as características dessa família. Esse fato, no entanto, é obviamente correlacionado com o valor recebido do Programa Bolsa Escola, de forma que representa uma variação exógena neste.

Foram então elaborados exercícios de identificação baseados na hipótese acima. Utilizando a hipótese, esses exercícios tinham o objetivo de encontrar a relação causal entre o valor recebido do Programa Bolsa Escola Federal e cada categoria de despesa criada para este trabalho. Depois de realizados os exercícios de identificação encontra-se que o efeito do Programa Bolsa Escola sobre a despesa com cereais, leguminosas e hortaliças tuberosas e sobre a despesa com açúcares e produtos de confeitaria é exatamente o mesmo encontrado anteriormente. Além disso, percebe-se que os outros efeitos encontrados anteriormente não se verificam depois de realizados estes exercícios.

A primeira parte do resultado da tese diz que o Programa Bolsa Escola faz com que as famílias aumentem as suas despesas em alimentos. O aumento do consumo de alimentos pode impactar no rendimento escolar (Grantham-McGregor et al, 1991) e na saúde das crianças dessas famílias. Além disso,

Hoddinott e Skoufias (2004) mostram que um aumento do Progresra (Bolsa Escola do México) implica em um aumento do consumo de frutas, vegetais e produtos animais e a primeira parte do resultado dessa tese indica que um aumento da bolsa do Programa Bolsa Escola resulta em um aumento do consumo de cereais, leguminosas e hortaliças tuberosas e do consumo de açúcares e produtos de confeitaria. A diferença dos resultados pode ser decorrência de que, no Progresra, as mães das famílias que recebem o benefício têm que assistir a aulas de nutrição.

A segunda parte do resultado, se relacionada ao fato de que Goldberger (1989) documenta que transferências do governo podem afetar negativamente o gasto das famílias em educação indica que, no caso do Programa Bolsa Escola, isso não ocorre.

Essa tese possui sete capítulos, incluindo esta introdução. O próximo capítulo descreve de forma detalhada o Programa Bolsa Escola Federal. O terceiro capítulo realiza uma revisão da literatura relevante para essa tese. O quarto capítulo discute a base de dados usada nesse trabalho. O quinto capítulo apresenta os efeitos do Programa Bolsa Escola sobre as categorias de despesa dessa dissertação. O sexto capítulo trata da identificação dos coeficientes obtidos no quinto capítulo e o sétimo capítulo conclui.